

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VII | 26 de Abril de 2023 | Nº 185

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À



Bradesco não vai fechar agência Falcão

Decisão temporária da diretoria do banco adia fechamento de dezenas de agências em todo o país

Depois de passar os últimos meses realizando uma série de reestruturações em suas agências, o Bradesco começou um plano de fechamento de centenas de agências em todo o país. Em Bauru, a agência Duque seria fechada em abril (e foi) e, em maio, seria a vez da agência Falcão.

Felizmente, na segunda-feira passada dia 17 de abril, o banco voltou atrás e anunciou que, temporariamente, os fechamentos não irão mais ocorrer.

O recuo do Bradesco ocorre após uma onda de “fake news” envolvendo boatos de que o banco estaria falindo. Tudo espalhado por meio de aplicativos de comunicação instantânea, como o WhatsApp, entre outros.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** é

uma pena que a medida seja provisória e que os empregos dos trabalhadores não estejam assegurados por um longo período de tempo. Por conhecer o “modo de trabalho” do Bradesco, é certeza que assim que as fofocas sobre a falta de saúde econômica do banco forem dissipadas, os fechamentos voltarão a ocorrer.

Terror continua

Embora, não tenha fechado a agência Falcão ainda, o terror para clientes e funcionários do Bradesco continua. Desde a fusão da agência Duque com a agência Centro se tornou comum longas filas durante todo o expediente, o que demonstra, o erro da diretoria do banco. Clientes reclamando e bancários estressados é reflexo deste clima de insegurança, que é agravado

por constantes ameaças de desligamentos. Um bancário foi demitido pouco antes da fusão.

O **Sindicato** acredita que não há qualquer razão para o fechamento das agências, uma vez que, apesar da queda de seu lucro em 2022, por conta dos empréstimos que o banco tinha com as Lojas Americanas, o Bradesco ainda apresentou lucro bilionário de mais R\$ 22 bilhões no ano passado.

Antes do fechamento da agência Duque, a diretoria do Sindicato denunciou através de protesto os dias de terror que funcionários e clientes do Bradesco estão sendo submetidos, na ocasião, atores interpretaram personagens de filmes de horror e interagiram com a população.



Início do julgamento da ação de correção do FGTS é parcialmente positivo para trabalhadores

Após muita expectativa, no último dia 20 de abril, o STF (Supremo Tribunal Federal) deu início o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade 5090/2014, que pode alterar a taxa de correção monetária dos valores que estão depositados no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) dos trabalhadores brasileiros.

Os dois primeiros votos foram a favor da substitui-

ção da Taxa Referencial (TR), que atualmente está em vigor por outro índice. O relator da ação, ministro Luís Roberto Barroso defendeu que o dinheiro dos trabalhadores que está no FGTS deveria, no mínimo, receber a mesma correção da poupança. Já o ministro André Mendonça acompanhou a tese de Barroso e acrescentou, em seu voto, que a TR é inconstitucional.

Embora, ambos os votos,

entendam que a correção aplicada na época foi errada, foi votado para que a decisão não seja retroativa, ou seja, o FGTS dos trabalhadores não seria corrigido no período perdido pela ação (1999 a 2013).

Após as duas manifestações, o julgamento foi suspenso a pedido da ministra Rosa Weber. A previsão é que a votação seja retomada no próximo dia 27 de abril (quinta-feira), podendo talvez até ser concluída nesta semana.

Maior processo

Ao todo, o impacto financeiro da alteração pode ultrapassar os R\$ 500 bilhões de 1999 até agora. Assim, esta ação representaria o maior processo judicial da história do Brasil.

Ao corrigir o fundo, por parâmetro inferior a inflação do período a Caixa Econômica Federal, gestora do FGTS, pode ter se apropriado indevidamente desta cifra, ocasionando um enorme

prejuízo para os trabalhadores brasileiros.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** espera que essa novela termine de uma vez por todas e que os trabalhadores possam, finalmente, ter acesso a correção dos valores que foram depositados no FGTS por um índice mais justo.

No site do **Sindicato** tem um perguntas e respostas sobre esse tema. Acesse: <https://www.seebbauru.org.br/servicos/fgts-de-1999-a-2013/>

Banco do Brasil é condenado por descontar valor indevido de bancário no limbo previdenciário

A Justiça condenou o Banco do Brasil a devolver valor descontado na conta corrente de bancário que se encontrava sem salário do banco e sem benefício do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Ele precisou se afastar do trabalho após adoecer



em razão das metas abusivas e pressão que sofria durante suas atividades no BB.

Como o afastamento durou mais que 15 dias, passou a receber do INSS o benefício auxílio doença, espécie 31. No entanto, pouco tempo depois, o órgão considerou o trabalhador apto a retornar ao serviço, mesmo diante de laudos do seu médico particular e da própria empresa declarando o contrário. Com isso, o bancário ficou no chamado limbo previdenciário.

Piorando a situação, embora estivesse sem receber

qualquer pagamento do INSS, o Banco do Brasil lançou um débito em sua conta corrente no valor de R\$9.022,41, referente ao adiantamento do auxílio doença.

A Cláusula 29, da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, define no parágrafo oitavo que: “o banco fará o adiantamento do auxílio doença previdenciário ou auxílio doença acidentário ao empregado, enquanto este não receber da Previdência Social o valor a ele devido, procedendo ao acerto quando do respectivo pagamento pelo

órgão previdenciário, que deverá ser comunicado, imediatamente, pelo empregado”. Ou seja, o desconto relativo à antecipação do benefício previdenciário, realizado pelo BB, foi indevido.

Diante disso, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou ação com pedido de tutela de urgência, solicitando a suspensão dos descontos lançados na conta corrente do trabalhador até o recebimento dos valores pelo INSS e a devolução dos valores debitados. No processo, foi ressaltado que o descon-

to está privando o bancário e sua família de manter as necessidades básicas.

Sentença

Ao julgar o caso, a juíza Carmen Lucia Couto Taube, da Vara do Trabalho de Avaré, confirmou que o Banco do Brasil não poderia ter realizado o desconto do valor adiantado, sendo assim, determinou a suspensão dos descontos e condenou a instituição a devolver o valor debitado em conta corrente. O pedido de tutela antecipada também foi deferido.

TST decide que valor das horas extras deve ser incorporado nos cálculos do 13º, aviso-prévio, férias e FGTS

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu que o valor das horas extras pagas aos trabalhadores deve ser incorporado nos cálculos dos pagamentos do 13º salário, do aviso-prévio, das férias e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). A decisão deverá ser seguida pelas demais instâncias da Justiça trabalhista.

A decisão começou a valer no dia 20 de março e não tem efeito retroativo, tanto para os trabalhadores que estão empregados, quanto para aqueles que saíram da empresa e já receberam seus benefícios. As pessoas que possuem alguma ação trabalhista reivindicando verbas rescisórias também não terão direito a essa mudança,

já que ela se aplica somente para horas extras realizadas a partir da data da decisão.

Com a mudança, o valor das horas extras pagas sobre o repouso semanal remunerado também será incorporado aos demais direitos. Ou seja, se o trabalhador fizer uma hora extra a mais durante a semana, ele receberá mais uma hora no dia do repouso,

e essa hora a mais passará a ser computada também nos demais cálculos.

Para o ministro e relator Amaury Rodrigues, a decisão corrigiu um erro matemático e jurídico porque não é possível proibir a integração de horas extras sobre outras verbas trabalhistas provenientes do descanso semanal remunerado.

Jurídico do Sindicato

O corpo jurídico do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** está sempre à disposição dos trabalhadores da categoria. Ao todo, cinco advogados integram o departamento da entidade.

Os atendimentos podem ser realizados de forma presencial ou virtual. Ligue e saiba mais: (14) 99868-4631.

Santander é condenado a indenizar bancária que teve depressão após ser vítima de assalto no banco

Uma bancária do Santander acaba de conquistar uma importante vitória na justiça. É que o Tribunal Superior do Trabalho (TST) condenou o banco, por unanimidade, a pagar R\$ 60 mil a título de indenização para a trabalhadora que, após ser feita refém durante assalto a sua agência, começou a apresentar quadro de depressão severa.

O fato ocorreu em setembro de 2006, em unidade situada na Vila Prudente, zone

leste de São Paulo. Naquela ocasião, o Santander foi alvo de assalto que envolveu sete criminosos fortemente armados, que portavam credenciais da polícia militar. Eles renderam seguranças, funcionários e clientes, obrigando todos a ficarem deitados no chão. A trabalhadora em questão, além de ter seus pertences pessoais levados, ainda ficou por cerca de meia hora refém dos assaltantes.

Depois da ocorrência, a

bancária nunca mais conseguiu superar o trauma e sofreu de síndrome depressiva. Felizmente, um tempo depois, entrou na justiça e o processo resultou na condenação do Santander.

Na sentença, o relator apontou que já existe jurisprudência do TST declarando que a atividade bancária é de grande risco. Sendo assim, o empregador foi responsabilizado de forma objetiva, já que os assaltos aos bancos

são potencialmente esperados e a depressão da trabalhadora foi considerada como doença decorrente de sua atividade profissional.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a ganância do Santander e outros bancos estão levando seus trabalhadores a níveis de estresse cada vez maiores. Uma vez que, para potenciali-

zar seus lucros, eles constantemente estão promovendo economias injustificadas, tais como, a retirada de portas giratórias e seguranças de suas agências.



Chapa apoiada pelo Sindicato consegue 35% dos votos na eleição da APCEF/SP

Apesar de ter recebido 1.377 votos, cerca de 35% dos votos válidos na eleição para composição da nova Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo da APCEF/SP (Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal), a “Chapa 2 - Agora é Para Todos”, que tinha o apoio do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, infelizmente, foi derrotada.

A votação ocorreu de forma virtual no último dia 18 de abril. Desta forma, a Chapa

1, formada por membros do Sindicato de São Paulo, da Fenae e da Contraf/CUT, ficará à frente da Associação no triênio 2023-2026. Ela recebeu 2.316 votos. A eleição também teve 17 votos em branco e 14 nulos.

Balanco positivo

Mesmo sem ter obtido a vitória, a diretoria do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** acredita que o resultado da eleição foi positivo. Uma vez que, a entidade foi a única em

todo o estado de São Paulo a fazer campanha pela chapa 2.

Por conta disso, inclusive percorreu cidades que não são da base territorial do **Sindicato**, entre elas, Marília, Graça e Botucatu. Em todas estas localidades recebeu uma avaliação positiva do trabalho que vem sendo feito na região de Bauru, algo que demonstra que o reconhecimento pela dedicação desta diretoria na defesa dos direitos dos bancários está indo além das cidades em que o

Sindicato atua.

De qualquer forma, esperamos que os novos representantes dos trabalhadores na APCEF/SP desenvolvam uma gestão transparente, apoiada no diálogo com todas as vertentes da atividade sindical, visando o melhor para a coletividade e não apenas para interesses particulares, patronais e partidários.



Fernanda, Tonon e Alexandre visitam cidades da região

Sindicato apoia Marcos Todt para eleição do Conselho de Administração da Caixa

Entre os dias 24 e 27 de abril, ocorre o primeiro turno da eleição do conselho de Administração da Caixa Econômica Federal. Um espaço fundamental para a defesa do caráter público do banco, onde o eleito como representante dos empregados da CEF

também vai contar com direito a voz para combater a retirada de direitos da categoria bancária.

Por isso, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** apoia a eleição de Marcos Todt, que se candidata com o número 0066. Entre os princi-

pais compromissos dele com os trabalhadores estão: a luta pela ampliação da transparência em questões como o Saúde Caixa, a PLR e a Funcef, entre outros; a suspensão imediata do equacionamento da Caixa, a revogação da recente alteração estatutária da Funcef e da GDP, por exemplo.

Conheça mais

Marcos Todt 0066 é de Porto Alegre/RS e entrou no banco em 2001. Atualmente ocupa a função de presidente da APCEF/RS e diretor jurídico da Fenae. Sua experiência também envolve sua atuação como dirigente do Dieese e do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Sul, entre outras. É possível conhecer mais sobre o candidato acessando seu perfil nas redes sociais (Instagram e Facebook): @marcos.todt

Sua participação é muito importante! A eleição será realizada pela intranet no link: <https://eleicao.caixa/siele>

Com dinheiro público, Caixa banca honorários dos advogados de Pedro Guimarães

A Caixa Econômica Federal está bancando os honorários dos advogados que defendem o ex-presidente do banco, Pedro Guimarães, dos processos de assédio sexual que ele teria praticado contra diversas funcionárias.

As despesas estão sendo pagas através de um seguro, contratado pela própria instituição para cobrir eventuais gastos com processos, inclusive criminais, relacionados a atos de gestão de seus executivos ou ex-executivos.

De acordo com o que foi divulgado pela imprensa, os pagamentos de honorários já somam quase R\$ 1 milhão. Questionada sobre os detalhes do seguro fornecido a Guimarães, em nota, a CEF respondeu apenas de maneira genérica.

“A Caixa possui apólice de seguro na forma prevista em seu estatuto, não sendo possível o fornecimento de informações individuais,

considerando o sigilo aplicável à matéria”, afirmou. Além disso, disse que a apólice do seguro “prevê que eventuais valores disponibilizados a título de adiantamento sejam restituídos em caso de condenação por dolo ou culpa grave”.

Advogado também defende Marcius Melhem

O escritório de advocacia contratado para defender Pedro Guimarães é um dos mais requisitados do país na área criminal. Inclusive, seu advogado também atua na defesa do ator e ex-diretor da TV Globo Marcius Melhem, acusado de assédio por atrizes e funcionárias da emissora. A informação é do Metrôpoles.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, é um absurdo que a Caixa gaste dinheiro público na defesa de quem causou tantos problemas às funcionárias, ao banco e ao país, apoiando Bolsonaro.

APOIO

MARCOS TODT 0066

A Diretoria do Sindicato dos Bancários de Bauru e Região apoia Marcos Todt na eleição para o Conselho de Administração da CAIXA.

INDEPENDÊNCIA PARA DEFENDER OS EMPREGADOS E A CAIXA PÚBLICA

Acertos e erros dos primeiros 100 dias do governo Lula

No último dia 10 de abril, o governo Lula chegou aos seus primeiros 100 dias na presidência, neste terceiro mandato. O período ficou marcado pelos ataques golpistas às sedes dos Três Poderes em Brasília, logo no dia 08 de janeiro de 2023, e pela volta de programas sociais, que já haviam sido marcas de suas gestões anteriores, como o Bolsa Família e o Minha Casa, Minha Vida, entre outros.

Ao mesmo tempo, apesar de ter sinalizado mudanças durante a campanha em reformas impostas por Temer e Bolsonaro, como a trabalhista e da previdência, não houve avanço significativo em relação a estes assuntos até agora.

Mesmo recriando ministérios como o dos Direitos Humanos, da Igualdade Racial e da Cultura, por exemplo, além de intervenção federal pelo fim da crise dos indígenas yanomamis e a exploração ilegal de suas reservas, a polí-

tica geral do governo permanece submissa aos interesses do mercado. Neste ponto, o aumento real de apenas 1,38% no valor do salário mínimo é muito pouco, mesmo diante de quatro anos sem nenhuma valorização por parte do governo anterior.

As alianças, que reconduziram Arthur Lira para a presidência da Câmara e Rodrigo Pacheco para o Senado, também mostram que o governo não aprendeu muito com a experiência do impeachment da ex-presidente Dilma

Conlutas

“Diante deste cenário, definimos que manter a independência de classe e apostar no caminho das lutas são tarefas fundamentais, para intervir nessa conjuntura e defender os interesses da classe trabalhadora, frente ao governo Lula-Alckmin e também para garantir punição aos golpistas e combater o bolsonarismo e a ultradireita”, afirma Conlutas.

100 DIAS DE GOVERNO...



FALA BANCÁRIO!

Sobre a nova direção da Previ: Uma visão dos trabalhadores sobre as mudanças na direção

Por **Ângelo Argondizzi e Bento José Cordeiro Damasceno Ferreira**

O governo Lula anunciou que o coordenador da Comissão de Empresa do Banco do Brasil da CONTRAF/CUT (Comissão que negocia em nome dos funcionários do BB com a diretoria do banco) será o novo Presidente da PREVI.

Será a segunda vez que um representante dos trabalhadores será o presidente da PREVI. O fato da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, construída há mais de um século, ser presidida apenas por dois representantes, que deveria ser motivo para refletirmos. O problema é que a presidência é assumida por indicação do governo, não pela escolha dos associados.

No entanto, a história mostra que não basta termos um sindicalista como presidente da PREVI para que os interesses dos trabalhadores sejam os preponderantes nas decisões políticas na nossa Caixa de Previdência.

Sérgio Rosa foi presidente da PREVI durante o primeiro mandato do Lula, ele tinha sido presidente da CNB /CUT (antecessora da CONTRAF/CUT) de 1994 a 2000. A escolha de Sérgio Rosa não significou que pautas de reivindicações, como isonomia do pré e pós 98 na PREVI, fim da parcela PREVI e o fim do voto de minerva fossem atendidas. Quando a Vale e Embraer demitiram em massa, a PREVI não se manifestou

de forma contrária em nenhum momento no Conselho de Administração dessas empresas. Ao contrário, em declaração ao jornal “O Globo”, Sérgio Rosa justificou essas demissões.

“Para nós, que somos um fundo de trabalhadores, é terrível pensar sobre isso, mas os mercados dessas empresas sofreram violentamente com a crise” (...) “Se essas empresas não se ajustassem, estariam consumindo dinheiro” (veja a notícia no site)

No final, Sérgio Rosa terminou o mandato sendo festejado pelo mercado como o responsável em redesenhar a PREVI para o mercado, mas em resolver a demanda dos trabalhadores deixou a desejar.

Nós gostaríamos de pensar que com João Fukunaga pudesse ser diferente, mas infelizmente nada aponta nesse sentido.

Primeiro, porque o projeto político de conciliação de classes do governo atual é o mesmo, em essência, ao que indicou e dirigiu o mandato de Sérgio Rosa.

Segundo, todo histórico de João na comissão empresa do Banco do Brasil foi sempre ceder às exigências da patronal. Na questão da Cassi apoiou a última a reforma estatutária e o golpe que permitiu que a proposta fosse aprovada mesmo ferindo o estatuto da Cassi.

Mas queremos deixar claro que nossa crítica ao João Fukunaga não se deve a sua formação técnica, mas ao projeto de conciliação entre Capital e Trabalho que ele defende, por isso foi escolhido pelo governo Lula, representa a mesma política nacional.

O presidente da PREVI, assim como os diretores, indicados e eleitos serão gestores e terão uma equipe nos quadros da PREVI altamente qualificada. Entendemos a preocupação dos associados ao questionar os requisitos técnicos, pois este é um patrimônio que garantirá o futuros de nossas aposentadorias. Mas não vemos que a capacitação técnica do gestor deva ser a mais importante, para nós, deve ser seu compromisso em defender os interesses dos associados. Sabemos das diferenças, mas não se exige qualificação técnica do Presidente da República. Por óbvio é eleito, mas será gestor, apoiado em equipes técnicas, para gerir o país.

Por fim, o que se espera dos representantes é que devam pautar sua atuação pela luta coletiva e não na busca de saídas individuais e tendo como preocupação central a real representação e a defesa dos associados.

Os autores: Ângelo Argondizzi é ex conselheiro fiscal eleito da Cassi eleito e membro do Mnob/CSP Conlutas e Bento José Cordeiro Damasceno Ferreira é delegado Sindical do Banco do Brasil e militante do MES/PSOL.



BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e
Financiários de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270, 99868-5897.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99867-9635.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.



@seebbauru



sindicatobancariosbauru



@bancariosbauru



sindicatobancariosbauru